

USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E DESENVOLVIMENTO DE ASMA EM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Vitor Pinheiro Nunes, João Paulo Barbosa Damasceno, Otaviano Ottoni da Silva Netto

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/68

INTRODUÇÃO: Os cigarros eletrônicos (e-cigs) são dispositivos vistos como alternativa ao uso dos tradicionais: vendidos enquanto “produtos hígidos livres de nicotina”, utilizam de artifícios como essências de múltiplos sabores para atrair a atenção principalmente de adolescentes e adultos jovens. Todavia, a realidade é que os e-cigs carecem internacionalmente de regulamentação quanto a seus constituintes, fato comumente atrelado ao desenvolvimento de doenças pulmonares, com destaque para a asma. **OBJETIVOS:** Objetiva-se entender os possíveis fatores fisiopatológicos e epidemiológicos que possam relacionar o uso de e-cigs por adolescentes e adultos jovens com a asma. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática baseada no PRISMA. Foram utilizadas as bases de dados Pubmed e Google Scholar. Para a seleção dos estudos foram inseridos os descritores asthma, e-cigarette, young adult e teenager, na língua inglesa. Analisou-se somente os estudos nos quais a idade dos participantes era entre 13 e 35 anos e foram excluídos estudos que não tratavam diretamente da relação entre asma e e-cigs. **RESULTADOS:** Cerca de 20% das vendas de e-cigs na Coreia do Sul vêm de usuários jovens, nos EUA somente 3,2% dos adultos os utilizam. Várias evidências demonstraram que o aerossol desses produtos pode afetar negativamente a fisiologia celular e orgânica dos pulmões, bem como a função imunológica, acentuando a inflamação associada à asma. Além disso, os e-cigs geram toxicantes respiratórios e seus agentes de sabor são semelhantes a irritantes das vias aéreas. O uso de cigarros eletrônicos e a asma podem estar associados a tentativa de alívio emocional, pois o seu uso foi maior entre jovens adultos com asma atual (9,90%) e asma passada (13,09%) em comparação com aqueles sem asma (9,58%) e ao mesmo tempo indivíduos com asma relataram pior saúde mental do que aqueles sem asma. Isso é visto na Flórida, onde adolescentes com asma tiveram maior chance de uso atual e experimental de e-cigs em comparação com aqueles sem asma. Além disso, entre estudantes de ensino médio nos EUA o uso de e-cigs aumentou o risco de asma em 30%. O uso concomitante desses e cigarros tradicionais aumentou o risco em 24% e o uso desses aliados a obesidade elevou o risco em 48%. Porém, apesar das associações entre cigarros eletrônicos e asma, é válido considerar a possível influência de tabagismo anterior ou mesmo passivo. Deve-se ter em mente, porém, que os efeitos dos e-cigs e cigarros tradicionais não têm interação significativa e atuam independentemente. **CONCLUSÃO:**

Assim, conclui-se que o uso de cigarros eletrônicos por adultos jovens e adolescentes, sobretudo portadores de asma, carrega malefícios diversos: apesar do apelo estético pró-higidez, tais aparelhos demonstram prejuízo enorme à saúde, contribuindo para a asma ou sendo uma rota de escape para esta. A situação exige uma abordagem clínico-política minuciosa, a fim de mitigar a influência desse male na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Adultos jovens. Asma. Cigarro eletrônico.